



PRÁTICAS DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DA SAÚDE:

uma avaliação das diretrizes para submissão de artigos

Ednéia Silva Santos Rocha

 <https://orcid.org/0000-0003-1478-6828>.

 edneia@usp.br.

 Universidade de São Paulo (USP) |

 <https://ror.org/036rp1748> | Ribeirão Preto, Brasil.

Sofia Dias de Sousa

 <https://orcid.org/0009-0007-6901-985X>.

 sofia-sousa@usp.br.

 Universidade de São Paulo (USP) |

 <https://ror.org/036rp1748> | Ribeirão Preto, Brasil.

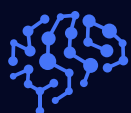
Eixo temático: Bases e Fontes de Dados

Modalidade: Pecha Kucha

DOI: 10.22477/ix.ebbc.301

Resumo: Este estudo aborda a essencialidade da integridade científica para a confiabilidade e avanço da pesquisa, especialmente nos periódicos de saúde. Empregando uma abordagem quali-quantitativa, analisam-se as diretrizes de submissão de 362 revistas no *SciELO*, explorando políticas de boas práticas, uso de softwares de similaridade e propriedade intelectual. Os resultados preliminares indicam uma preocupação crescente com a má conduta científica. Destacamos a importância de diretrizes claras e acessíveis, não limitadas apenas à detecção de plágio, mas também à prevenção de outras formas de má conduta, como manipulação de dados. Ressalta a necessidade de fortalecer a integridade científica através de práticas éticas.

Palavras-Chave: Integridade Científica. Diretrizes éticas. Plágio.



1 INTRODUÇÃO

A integridade científica está relacionada à excelência de pesquisa, à prática da honestidade, rigor, transparência e responsabilidade em todas as etapas, desde a coleta de dados até a publicação dos resultados. De acordo com Metcalfe *et al.* (2020), a integridade da pesquisa implica padrões profissionais a serem adotados pelos pesquisadores e promovidos pelas organizações de pesquisa. Além disso, como elucidam os autores, significa “realizar e conduzir pesquisas de uma forma que garanta que sejam confiáveis e éticas”. Como tal, a integridade da investigação envolve práticas que resultam em resultados de alta qualidade, verdadeiros e replicáveis e, portanto, a abstenção de ações que tenham o efeito oposto.

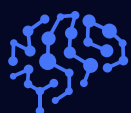
As diretrizes éticas em periódicos são ferramentas para garantir a integridade e a confiabilidade da pesquisa científica, combatendo a má conduta em suas diversas formas. Ao se mostrarem adeptos a padrões éticos ajudam na promoção da honestidade e rigor científico. Com processos transparentes e de qualidade, que consequentemente contribuem para uma melhor reputação do periódico no meio acadêmico, além de aumentar a confiabilidade de suas publicações ao público. Shinkai (2010) enfatiza a importância da integridade na pesquisa e na publicação para preservar a integridade da pesquisa e prevenir a má conduta na publicação, recomendando que autores, revisores e editores sigam as diretrizes do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e do *Committee on Publication Ethics* (COPE), que são organizações que buscam fornecer recomendações e desenvolver diretrizes para auxiliar os processos editoriais de periódicos científicos.

Convém ressaltar que os debates sobre ética em pesquisa científica têm-se mostrado cada vez mais relevantes, envolvendo aspectos sociais, culturais, econômicos, e medidas para promover a ética são necessárias para preservar a integridade da pesquisa, principalmente pela preocupação da comunidade científica em relação às crescentes ocorrências de má conduta científica, como plágio e deturpação de dados.

Assim, pesquisar práticas de integridade científica em periódicos da área da saúde é importante para garantir a precisão, confiabilidade da informação e manutenção da confiança pública em orientações médicas e políticas de saúde. Assegurar publicações baseadas em pesquisas éticas também é crucial para a tomada de decisões clínicas informadas e para a promoção da saúde.

A integridade científica na pesquisa biomédica e em saúde pública exige mais do que seguir diretrizes publicadas para prevenir má conduta científica. Coughlin, Barker e Dawson (2012) argumentam que boas práticas na pesquisa envolve um compromisso com a honestidade intelectual e responsabilidade pessoal por todas as ações de um pesquisador. Kwasnicka *et al.* (2020) fornecem recomendações para promover a integridade científica através da ciência aberta na psicologia da saúde, endossando ações prioritárias para pesquisadores, educadores e editores de periódicos para desenvolver boas práticas na publicação.

A honestidade intelectual deve ser incentivada em todos os campos científicos e usada para prevenir má conduta. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar tais diretrizes relacionadas à integridade científica nos periódicos de saúde brasileiros. Investigando a existência de políticas de boas práticas científicas, o seu uso prático, softwares de similaridade, política de dados e os critérios de propriedade intelectual.



2 METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, por meio da análise de conteúdo das diretrizes para submissão de artigos. Para coleta de dados, a amostra inclui 362 revistas e periódicos na área das Ciências da Saúde, ativos na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção foi baseada na classificação temática de assunto, visando uma cobertura ampla e representativa do campo. Os dados foram coletados entre 20 de setembro de 2023 e 16 de março de 2024, buscando garantir a atualidade e relevância das informações analisadas. Além do site da SciELO, foram consultados os domínios web oficiais de cada revista, *PubMed*, plataforma Scupira e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) para coleta de dados complementares.

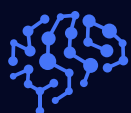
Após a coleta dos dados, referentes às diretrizes para autores, realizou-se uma leitura analítica dessas recomendações de cada periódico, com foco especial nas seções relacionadas à integridade científica, incluindo políticas de boas práticas e critérios de análise da originalidade científica. Para nortear a leitura, foi elaborado um protocolo de coleta de dados, contendo aproximadamente 26 campos, para sistematizar a coleta de informações sobre as diretrizes de cada periódico.

A análise dos dados coletados se deu por meio de técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, temas e práticas recorrentes nas diretrizes de submissão relacionadas à integridade científica. Aspectos quantitativos, como a porcentagem de periódicos que utilizam softwares de detecção de plágio, foram complementados por uma análise qualitativa profunda das políticas específicas e da sua implementação prática. Foram incluídos na análise todos os periódicos ativos na área das Ciências da Saúde listados na SciELO, que disponibilizam suas diretrizes de submissão de artigos publicamente.

3 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Dentre as limitações identificadas, pode-se incluir a possibilidade de que nem todas as políticas de integridade científica estejam claramente documentadas nas diretrizes para autores. No entanto, ao se analisar o corpus da pesquisa se observou que 79% dos periódicos analisados possuem diretrizes éticas para publicações, estejam elas na íntegra em suas respectivas páginas ou apenas a menção da participação/adoção de comitês e protocolos éticos, como a ICMJE e o COPE.

Os dados revelam que a adoção de *software* de detecção de similaridade textual é uma das principais medidas para o combate à má conduta, dentre os 362 periódicos pesquisados cerca de 237, cerca de 65%, fazem uso desse tipo de sistema como método de controle e fiscalização. Destacam que ao submeter seus artigos, os autores declaram que os mesmos são originais e inéditos e que estão livres de plágio, inclusive autoplágio. Os autores também devem indicar se seus artigos são baseados em materiais disponíveis em publicações anteriores. Dentre os sistemas mais utilizados estão *CrossRef Similarity Check* (14%), *iThenticate* (13%) e *Turnitin* (9%), evidenciando a importância dessas ferramentas no combate à má conduta científica, especialmente no que diz respeito à detecção de cópias sem as citações, buscando garantir a originalidade dos trabalhos submetidos. Vale mencionar, que alguns periódicos aceitam um percentual de até 30% de similaridade.



As diretrizes éticas não devem se limitar apenas à detecção de plágio, pois há outras maneiras pelas quais os cientistas podem agir desonestamente, como a distorção da verdade, manipulação de dados, conflito de interesses e outras. Alguns periódicos, se isentam de qualquer tipo de acusação de fraudes futuras através de cartas de endosso de comitês de éticas que aprovam as pesquisas, também exigem termos de responsabilidade do autor pelo conteúdo de suas publicações, se isentando de qualquer responsabilidade quanto a práticas não honestas relacionadas à propriedade intelectual, tais como: plágio, autoplágio, falsificação ou fabricação de dados, uso indevido de referências ou citações, duplicação de publicação, conflitos de interesse não divulgados, disputa de autoria, entre outros. Esse mapeamento permitiu identificar as práticas e diretrizes adotadas pelos periódicos para garantir a integridade científica.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou a importância das diretrizes éticas em periódicos das Ciências da Saúde para promover a integridade científica e combater a má conduta na pesquisa. A análise de 362 revistas e periódicos revelou que a maioria adota políticas éticas e utiliza softwares de detecção de similaridade textual, demonstrando um compromisso com a originalidade na publicação científica. A implementação de diretrizes de integridade científica, acompanhada de mecanismos de fiscalização e controle, como a utilização de softwares de detecção de similaridade textual, é essencial para assegurar boas práticas na pesquisa. Além disso, o estudo destaca a responsabilidade dos autores, editores e revisores em aderir e promover essas práticas, reforçando a necessidade de uma cultura de integridade científica que permeia todas as etapas do processo de pesquisa e publicação. Assim, conclui-se que a adoção e o cumprimento de diretrizes éticas são fundamentais para o avanço do conhecimento científico e para a manutenção da confiança na ciência.

AGRADECIMENTOS

Financiamento do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB/USP).

REFERÊNCIAS

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Guidelines on good publication practices**. Disponível em: <https://encr.pw/kMlVl>. Acesso em: 03 mar. 2024.

COUGHLIN, Steven S.; BARKER, Amyre; DAWSON, Angus Ethics and scientific integrity in public health, epidemiological and clinical research. **Public Health Review**, v. 34, n. 5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03391657>. Acesso em: 15 fev. 2024. Disponível em: <https://publichealthreviews.biomedcentral.com/articles/10.1007/BF03391657>. Acesso em: 15 fev. 2024.

KWASNICKA, Dominika *et al.* Promoting scientific integrity through open science in health psychology: results of the Synergy Expert Meeting of the European health psychology society. **Health Psychology**



Review, v.15, p. 333-349. DOI: <https://doi.org/10.1080/17437199.2020.1844037>. Acesso em: 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17437199.2020.1844037>. Acesso em: 15 fev. 2024.

METCALFE, J. *et al.* **Research integrity**: a landscape study. Cambridge: Vitae, 2020. Disponível em: <https://www.vitae.ac.uk/vitae-publications/reports/research-integrity-a-landscape-study>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SHINKAI, R. S. Integrity in research and publication. **Revista Odonto Ciência**, v. 25, n. 4, p. 332-332, dez. 2010. Editorial. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65232010000400001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/roc/a/mFVjWjXdXsP3s6mMppZmYGc/?lang=en>. Acesso em: 27 mar. 2024.